



Homens & Lobos chacal: invasor ou europeu de gema?

Há muito que a Europa está a ser invadida. Não por pessoas mas sim por animais; espécies que não fazem parte daquilo a que chamamos “Natureza”. De quando em vez lemos notícias alarmantes sobre animais como a amêijoia-asiática, que já se transformou numa verdadeira praga em zonas como o rio Minho. Peixes, plantas répteis e até mamíferos podem entrar nas fileiras destes invasores, da perca-sol ao omnipresente chorão e à perigosa vespa-asiática.

Eles podem causar danos terríveis, tornando-se em ameaças à sobrevivência de espécies autóctones. Um exemplo célebre, que já aqui lembrámos, teve início em 1935, com a libertação na Austrália de uma centena de sapos marinhos, com a missão de exterminar os escaravelhos cujas larvas infestavam as preciosas plantações de cana-de-açúcar. Em poucos anos, os sapos, venenosos e muito férteis, multiplicaram-se e conquistaram território, sendo hoje mais de 200 milhões. Ainda por cima, a importação destes animais nem sequer conseguiu diminuir os efetivos do escaravelho que fora o alvo da operação inicial.

Em breve, deveremos começar a ler parangonas sobre a “chegada” do chacal à nossa Europa. O chacal-dourado possui um aspecto algo similar ao do lobo, mas apresenta menores dimensões e peso, tronco mais alongado, pernas e cauda mais curtas, além de um focinho mais estreito e pontudo.

Lentamente, esta espécie tem vindo a expandir-se a partir dos seus *habitats* tradicionais nos Balcãs, tendo já chegado há três anos a países como a Dinamarca e a Holanda. Desde 2011 que a sua presença

é registada nos territórios bálticos. São já 30, os países europeus onde a sua presença foi comprovada. Uma operação bastante bem-sucedida, para um animal tradicionalmente baseado no Norte da África, no Médio Oriente e na Índia...

As razões para este fenómeno ainda não são claras; mas as melhores teorias atribuem a responsabilidade à multiplicação no Leste europeu de lixeiras a céu aberto e aos baixos efetivos de lobos – estes são predadores do chacal. Além disso, trata-se de um animal andarilho: um estudo publicado já em 2018 descreve como uma fêmea com um ano percorreu um trajeto de 223.7 km em 12 dias, através de um território bastante humanizado e nem hesitando em atravessar uma autoestrada por duas vezes.

Note-se, e isto é muito importante, que o chacal-dourado não deve ser considerado uma espécie invasora. As várias convenções internacionais sobre o tema reservam tal classificação a animais levados para um dado *habitat* pela mão do Homem. Não é o caso.

Por isso, já muitos especialistas pedem que este parente do cão seja classificado como espécie nativa da Europa. Até lá, reina a confusão: em alguns países, como a Itália e a Suíça, ele é protegido; já na Bulgária e na Roménia, por exemplo, é caçado sem dó nem piedade.

Em Portugal? Ainda está distante, se alguma vez acontecer, a sua chegada. Mas nunca se sabe...

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.